

## CONSENSO DE SCHWERTE – *Os princípios 3c3p da educação religiosa na escola*

Tradução: Vito Alexander Vasser Santos Batista (verificação da tradução: Jan-Hendrik Herbst), texto original em *Katechetische Blätter* 149/2024 (1), 69-71.

O **Consenso de Schwerte** resume os debates e os resultados do simpósio “New bottle, old wine? - Uma nova **perspetiva dos temas políticos na educação religiosa dos jovens**”, que teve lugar em março de 2022 na Academia Católica de Schwerte. Seis princípios (3c3p) orientam a educação religiosa que tem como objetivo fazer justiça às dimensões políticas da educação religiosa

### Controversa

Nos processos de educação religiosa, os temas sobre os quais existem posições divergentes na teologia, na igreja e na sociedade devem ser discutidos de forma controversa. A condição essencial para tal é que as posições não contradigam os direitos humanos ou o conhecimento científico adquirido com base nos correspondentes padrões de racionalidade, metodológicos e de argumentação. Devem ser consideradas tanto as controvérsias ad intra (ou seja, a diversidade intra-religiosa e inter-religiosa das tradições religiosas) como ad extra (entre visões do mundo religiosas e seculares).

### Crítica

No início e na implementação de processos de educação religiosa, as relações de poder e as ideologias sociais devem ser objeto de uma reflexão (auto)crítica, a fim de reconhecer e contrariar as dependências e as desigualdades sociais que se sobrepõem. O resultado é também a necessidade de articular a crítica, a oposição e o protesto contra as relações de poderes religiosas, sociais, psicológicas e relacionadas com a natureza existentes e os seus envolvimento.

### Constructiva

A educação religiosa deve encorajar estudantes, integrando no processo educativo a perspectiva esperançosa da proclamação do Reino de Deus como uma perspectiva contrafactual de interpretação da realidade, para a tornar acessível e questionar a sua plausibilidade. De forma antecipatória e reminiscente, a orientação para os conceitos bíblicos de justiça abre perspectivas visionárias para o futuro “**contra toda a esperança**”.

### Posicional

A educação religiosa deve ser (refletidamente) posicional e entendida como defensora das pessoas marginalizadas no sentido da tradição bíblica. Cada docente deve tornar transparente a sua própria posição e, ao mesmo tempo, oferecer aos alunos um espaço de reflexão crítica para que possam relacionar-se conscientemente com essa posição. Uma constelação de base deste tipo permite contrariar a doutrinação pessoal, estrutural, institucional e existencial.

### Participativa

Na educação religiosa, os estudantes devem ter plenamente em conta os antecedentes, os recursos e as perspetivas pessoais e ser encorajados a participar no processo de aprendizagem. Devem aprender como podem atuar na prática de acordo com as suas próprias convicções religiosas ou ideológicas. Ao mesmo tempo, devem ser confrontados com o facto de que, de uma perspetiva cristã, a sua própria prática deve ser orientada por ideias como “paz”, “justiça” e “responsabilidade pela criação”.

## Prática

A educação religiosa deve ser orientada na prática, porque as próprias religiões são práticas. Para além de lidar com as percepções e interpretações religiosas do mundo, bem como com o seu juízo crítico, trata-se também de abrir formas de viver a religião. Só através do envolvimento na prática espiritual e nas ações sociopolíticas (religiosamente motivadas) é que a educação religiosa pode abrir caminhos para mudar a sociedade através da ação individual e coletiva e para a moldar de uma forma justa.

